

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA  
AGRÁRIA – UESB/UESC  
JURA 2022**

---

**EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: (RE)SIGNIFICANDO AS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS**

*Romário Pereira Carvalho  
Odair Ledo Neves  
Jean Carlos Ferreira Dourado*

**Resumo**

O presente trabalho faz uso da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tem como objetivo tecer reflexões sobre a (re)significação das práticas pedagógicas na Educação Escolar Quilombola, realizando discussões sobre as (re) significações que são necessárias para a escola enquanto instituição social presente dentro de uma comunidade permeada de saberes ancestrais. Além disso, enfatiza como deve ser (re)pensado o processo de ensino aprendizagem para que os alunos, comunidade escolar e anciões se sintam parte da educação e do processo de ensino aprendizagem. Para o embasamento teórico, fizemos uso das leituras de Rocha (2018), Gomes (2005) e Serafim (2020). Trazendo discussões que dialogam sobre a Educação Escolar Quilombola e a escola enquanto instituição social.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Escolar Quilombola. (Re)Significação. Saberes Ancestrais.

**Introdução**

A educação escolar quilombola é uma modalidade de ensino que é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em terras e culturas, deve seguir as orientações para construção de pedagogias próprias em respeito às especificidades étnicas – culturais de cada comunidade e formação específica do quadro docente. Então, a necessidade de uma educação desenvolvida pelos sujeitos que fazem parte do convívio social da comunidade quilombola, requerendo pedagogias que estejam baseadas nos processos civilizatórios afro-brasileiros e na política de pertencimento étnico, político e cultural.

**Educação Escolar Quilombola**

A educação escolar quilombola, deve buscar (re) significar as práticas pedagógicas do cotidiano da sala de aula, realizar aproximação constante junto aos processos culturais e identitários das comunidades ancestrais, pois, a escola enquanto instituição social, permeada de

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

diálogos diversos tem que construir uma educação que instigue os saberes locais, ancestrais, que façam os sujeitos quilombolas se reconhecerem como parte importante dentro do contexto histórico.

Logo a escola deve promover as condições para que o aluno possa identificar as relações que se estabelecem nos diferentes grupos sociais e culturais da comunidade que faz parte, sempre levando em consideração as relações de parentesco da família, as relações entre colegas e entre professor e aluno, que são próprias da escola; as relações de cooperação, [...] das rodas de capoeira e na identidade religiosa que se pratica nas igrejas. (ROCHA, 2018, p. 95).

Neste sentido, a Educação Escolar Quilombola, pode utilizar-se dos conhecimentos históricos do passado e das perspectivas para o entendimento do presente, com o intuito que o aluno possa compreender o passado e melhor compreender o mundo em que vive e se relaciona. Sendo assim, o professor, torna-se peça fundamental no processo de mediação do conhecimento escolar para o aluno da escola quilombola.

Segundo Munanga, (1996), para que a escola consiga avançar em relação entre saberes escolares/realidade social/diversidade étnico cultural, é preciso que os (as) educadores (as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações sociais entre outras.

Neste sentido, a escola precisa começar a repensar os aspectos que fazem contribuir para as práticas de racismo e discriminação, desfazendo esses moldes e possibilitando novas reestruturações quando se tratar das questões ligadas ao étnico racial.

Serafim, (2020, p. 91) “a educação escolar quilombola deve ser compreendida como um instrumento para a construção de uma sociedade antirracista, que privilegia o ambiente escolar como espaço fundamental no combate ao racismo e à discriminação racial”.

[...] na educação escolar quilombola não cabe standardizar as crianças no quilombo, olhar deve ser diferente, porém este olhar não deve ser de indiferença, a educação escolar quilombola deve privilegiar as singularidades e a partir desses pressupostos organizarem os métodos de ensino criando possibilidades de expressão das identidades étnicas (GOMES, 2015, p.148).

Assim sendo, deve ser proporcionado ao aluno, o engajamento dos saberes das gerações passadas, fazendo com que o aluno possa compreender os saberes e reelaborar e reconstruir o processo de ensino aprendizagem, fazendo ligação do conhecimento passado com os saberes atuais e produzindo novos conhecimentos. Neste sentido,

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

A escola é uma instituição social que deve se comprometer com as mudanças rumo a um mundo mais junto em que os homens possam viver sem preconceitos e discriminação racial entre outros, explorando os conhecimentos culturais da comunidade quilombola onde se insere. (ROCHA, 2018, p. 97).

Neste seguimento, Rocha (2018) afirma que, esses conhecimentos façam os alunos reconhecerem os sujeitos, os costumes e artefatos como uma herança cultural que incorporam traços da cultura na qual foram criados e na sua historicidade. Neste sentido,

A educação escolar quilombola, deve garantir um trabalho pedagógico que permita o aluno compreender os conceitos de suas relações entre fatos e os sujeitos históricos ao longo do tempo, o aluno precisa conhecer e perceber as semelhanças e diferenças entre diferentes classes sociais e sua raça, para que possa entender as permanentes transformações sócias, culturais, éticas e raciais que ocorre em seu meio. (ROCHA, 2018, p. 98).

Como afirma, serafim (2020) nas escolas quilombolas o público presente são crianças, jovens e adultos, herdeiros de identidade socialmente cultural, de um território étnico e em formação, esse público deve receber uma educação integral com direito ao conhecimento, valorização, respeito a descendência africana, e que suas culturas e história fazem os tornarem cidadãos e cidadãs, e não apenas meros dominadores de competências e habilidades técnicas, libertando-os do processo alienante que é historicamente instituído pelas elites brasileiras, as quais definiram a função do negro na sua formação acadêmica, quanto mão de obra barata que só deveria ter acesso a uma formação limitada, que não o leve a galgar espaços relacionais os quais fora para ele definido.

Neste enfoque é necessário (re) pensar em políticas de formação de professores, que deem conta de trabalhar os parâmetros exigidos para a educação escolar quilombola de forma efetiva e não apenas em datas comemorativas, buscando valorizar e aproximar os mais velhos da comunidade para dentro do espaço educacional. Além disso, acesso a materiais regionais/locais e equipamentos pedagógicos que tratem diretamente das questões éticas raciais, reafirmando assim perspectivas afirmativas para os negros e negras.

[...] a escola da comunidade quilombola sai de se mesma, reconhecendo e valorizando as práticas educativas que acontecem fora dela. No entanto, a falta de políticas para essas escolas, a formação ineficiente do professor para lidar com o público escolar e também com as famílias quilombolas, que “naturalmente” são deixadas de fora de toda e qualquer decisão que se tome e que se relacione à escola. (SERAFIM, 2020, p. 84).

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

Neste sentido, torna-se necessário que os docentes possam compreender sobre a história da comunidade quilombola, engajar no processo de valorização das memórias, realizar aproximação com os anciões, pois os mesmos são detentores da oralidade e sabedoria, assim, possibilitando o conhecimento coletivo. As crianças quilombolas precisam usufruir das oportunidades de estudar sobre sua própria história, de seus ancestrais e vivências, assim, podendo (re) significar as práticas pedagógicas na educação escolar quilombola para construção de uma educação significativa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar quilombola deve ser construída com os sujeitos que fazem parte da história e que são detentores dos saberes nas comunidades tradicionais. A escola deve criar pontes, espaços de discussões que busque aproximar a comunidade dos afazeres pedagógicos, possibilitando o engajamento de saberes ancestrais ao currículo escolar, viabilizando a (re) significações das práticas pedagógicas e fazendo com que esses sujeitos se sintam parte do processo educativo das crianças e jovens e adultos da comunidade quilombola.

### REFERÊNCIAS

GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. -1ª ed – São Paulo: Claro Enigma, 2015.

MUNANGA, Kabengele. Origem e histórico do quilombo na Africa. **Revista USP**, v 28, 1995-6.

ROCHA, Niel. **A educação Quilombola e a reprodução cultural afrodescendente**. Maringá: Viseu, 2018.

SERAFIM Olindina Cirilo Nascimento. **O caminho do quilombo** - histórias não contadas na educação escolar quilombola - território do sape do Norte – ES. 1ª ed. - Curitiba: Appris. 2020.

### SOBRE OS AUTORES

#### ***Romário Pereira Carvalho***

Mestrando em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias – (IF BAIANO), Membro do grupo de Estudos Etnicidades, Relações Raciais. Professor da rede municipal de Ruy Barbosa. E-mail: romariouneb@hotmail.com

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA  
AGRÁRIA – UESB/UESC  
JURA 2022**

---

***Odair Ledo Neves***

Doutorando em Estudo de Linguagens pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Movimentos Sociais e Educação do Campo e da cidade – GEPEMDECC. Professor da rede municipal de ensino de Serra do Ramalho-BA. E-mail: odairln@yahoo.com.br

***Jean Carlos Ferreira Dourado***

Pedagogo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Professor da rede municipal de ensino de Serra do Ramalho-BA. E-mail: jeanserra79@yahoo.com.br